

PYRILAMPO

LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

ASSOCIAÇÃO ANONYMA

ANNO I Cuyabá (Provincia do Matto-Grosso) 1 de Janeiro 1882 N.º 1

AVISOS ESPECIAES

Redacção

Travessa da Assembléa n.º 27

Assignaturas

Mensal. \$500
Numero avulso . . . \$300
Publicação particular
por ajuste.
Annuncio linha. . . . 100

PAGAMENTO ADIANTADO

Só se aceita assignaturas de 2 mezes.

Esta redacção só aceita publicações competentemente legalizadas. Gratuitamente publica-se tudo quanto for de interesse e progresso da Provincia.

Para que chegue ao alcance de todos os nossos leitores os escriptos d'este periódico, tomamos a deliberação de fazermos uso de linguagem clara, e destituída de termos que os obrigue a compulsar dictionarios; e aproveitando a oportunidade declaramos que serão considerados assignantes todas as pessoas que este primeiro numero aceitar.

A Redacção.

ANNUNCIOS

Vital B. de Araujo,

Mudando-se da rua 27 de Dezembro para a 13 de Junho em frente a antiga Câmara Municipal, tem a honra de participar particularmente aos seus amigos e em geral ao publico.

Cuyabá, 22 de Dezembro de 1881

PYRILAMPO

Apresentar ao publico mais um jornal é o ponto para onde convergião as nossas idéas.

O apparecimento do — *Pyrilampo* é um facto hoje verificado.

No meio de aplausos e apupos, alegrias e receios, sabemos que será elle recebido.

Juizos precipitados.

Os que applaudiem, não sabem se seremos mercedores de gloria; os que apupão, supõem por meio de varias, embargar o vôo do espirito o encanental-o nos antros da ignorancia.

Scepticos e crentes, pessimistas e optimistas, formigam na superficie do globo, levados sómente pelos impetus da imaginação ou da paixão.

Os homens reflectidos são raros — é mais facil imaginar do que raciocinar.

Resta-nos, porém, fallar agora de uma classe desprotegida e trabalhadora, credula e obediente, explorada e sugada por todos os cogumellos socaes, á cuja sombra, acobertão-se as ambições de poder e de riqueza.

Essa classe chama-se Povo.

Pois bem, escreveremos para os homens reflectidos e para o Povo: d'aquelle receberemos ávidos a censura e os conselhos, á este, procurando desvendarlhe os olhos enviaremos um pouco de luz, que, mesmo crepuscular, é sempre mais que trevas.

O machinismo social, como todos os machinismos, é sujeito á influencia de duas forças; a força impulsora e

a força retardadora, produzindo o trabalho util e o trabalho resistente; achando-se a somma na razão directa da acção.

E' por meio destes embates e de luctas q' a humanidade caminha para a sua perfectibilidade, e, o succumbe-se para ceder o lugar aos que chegio —, ou obriga-se os assaltantes a baterem em retirada.

Entrando tambem na luta, nemhu na certeza temos do exito, mas temos coragem para escrever na nossa bandeira: — imparcialidade politica, ataque a prepotencia, assalto aos enculcadores da lei e respeito á todos os direitos. —

Nutrimos todavia, uma esperança: é que o musquito miseravel insecto filho do lodo, pôde atacar o cruel leão de emaranhada juba, feril-o, acoçal-o affligil-o, vel-o bater o ar com as patas navalhadas, ranger feróz os dentes aguçados e levado ao extremo da ira, morrer dilacerando-se com as proprias armas: q' a gotta d'agua com a sua acção continúa incessante e tenaz, esbar'õa a rocha plutonica, e a moleresistente transforma-se em areia de fina granulação — q' a enxorradalva e o vento dissimina.

Não nos deixando levar pelos arrebatamentos das paixões politicas, cuidaremos dos interesses moraes e matricias da nossa infeliz provincia, victima indefesa dos saltadores dos cofres publicos, que, já com a cynica ousadia da prepotencia, já com a manevola hypocrisia da adulação, fazem sangrar até exaurir as veias d'esse corpo mor-

bido que se chama — Matto-grosso —

Distanciada dos centros populosos onde as luzes da razão e o peso da opinião publica podem oppôr uma barreira ás investidas dos poderes despoticos, esquecida dos governos, radicalisada entre suas irmãs, parece-se, ésta pobre parte do Brasil, a um membro em putrefacção, onde vermes famintos nutrem-se na sanie da decomposição.

Administrada por homens ineptos e orgulhosos da alta posição que a fortuna, a baixaria ou nepotismo lhes fez occupar, representa o papel do magro seneiro estafado a caminhar arquejante, sentindo nos flancos as chilenas do estúpido peão.

A Independencia do Imperio quasi nenhuma modificação trouxe ao systema governamental deste disventurado terrão, onde a sub serviencia applaude os desregramentos administrativos e os presidentes de hoje, são a continuação dos Capitães generaes de hontem.

Quando o trôar da artilharia nos dá signal de termos na terra um novo presidente, desde logo recolhemos, n'elle, um autmato.

A razão é muito simples:

Considerando a pouca importancia que nos liga o governo central, entende elle não dever espedir um homem util em proveito da terra, que a pesar do calor é encarada como a Siberia do Brasil a terra dos degredos.

E esses homens — ou são de indole perversa que conscio da sua impuni-

dade praticam todos os tresloucamentos que é possível imaginar, desde a opressão até a libertinagem, desde o desleixo até o descalabro; ou são docéis e passivos manequins que se deixam sugar por parasitas que entendem vegetar agarrados a suas esporas.

Temos desenhado com côres muito palidas o panorama do nosso burgo pobre.

Debil é nosso pulmão, fraca a nossa voz, mas, altamente protestar contra tudo isso — é o nosso programma.

Não temoseerteza de longa vida; entretanto, o nosso desejo é morrer lutando, o q' preferimos a entorpecer na inercia.

Noticia o *Iniciador* que os Srs. Tenente Coronel João de Souza Neves, Capitão João Augusto Caldas e Cidadão José Maria Velasco estão eleitos deputados á Assembléa Provincial.

Consta que S. Ex. o Sr. Alencastro segue neste paquete para Corumbá e dizem que S. Ex. está bapando a sua proxima demissão, pelo que desde já vae fugindo a foguejada. S. Ex. não nos deixa saudades, é o que lhe podemos affiançar.

Segue tambem para o Maranhão á reunir-se ao 5.º Batalhão, o Sr. Tenente Bas'os Varella e sua família. Dezejamos-lhe muito boa viagem.

Consta que o Sr. Coronel José Clarindo espéra a nomeação de inspector dos Corpos d'esta guarnição. Bem acertada, se vier.

Retira-se n'este paquete o Sr. bacharel João Maria Lisboa, chefe de policia d'esta Provincia.

Deus o leve em santa paz; que, cá não volte mais é o que desejamos.

Congratula-mo-nos com a provincia por tal acontecimento.

COLABORAÇÃO

Ha muito que esta provincia resenta-se da falta de um órgão de publicidade que, alheio completamente as lutas politicas, isto é, sem propender para este ou aquelle partido, curasse seriamente de seus interesses, com aquella hombridade que é peculiar a imprensa livre e criteriosa.

Apresenta-se finalmente ao publico, sem viso alguma politico, o *Parilampo*, sempre de braços abertos a receber os queixumes das opprimidos e a combater a prepotencia quando ella se mostrar caprichosa, a perseguir os fracos.

Temos nesta Capital quatro periodicos, e são estes: A *Provincia de Matto Grosso*, jornal subvencionado pelos cofres provinciales, e cujo proprietario assignou um contracto q' só lhe pôde facultar a lisonja aos Srs. presidentes que para cá vierem e seus satelites; A *Situação* órgão do partido Conservador, que, em quanto se conservar em opposição continuará a agradar ao publico e a prestar-lhe bons serviços, mas q' tudo isso ficará d'uma banda logo que occupe as redens do poder o partido que representa.

O *Liberal*, q' representa hoje esse partido no poder e que é outro turbulento (em ponto menor no formato) igual a *Provincia*; finalmente O *Para*, q' sendo um jornal imparcial, tojava a sua publicação temido irregular, não obstante os esforços empregados pelo seu distincto redactor; é o unico periodico que mais tem combatido contra as violencia, abusos e arbitrariedades dos mandões de aldeia. O caracter franco e altamente independente do seu proprietario e redactor, muito contribuiu para a boa acceitação que teve e continúa a ter o referido periodico.

A vista, pois do expendido, fazia-se mister o apparecimento d'um outro órgão — que, sem côr politica, o livre completamente de peias, viesse preencher a falta que tão sensível se torna da imprensa por pugnadora dos direitos do cidadão, das liberdades publicas, e que fosse um paradeiro, a desmoralisação e a corrupção que lavra em quasi todos os ramos do serviço publico.

De accordo com um escriptor, diremos com elle:

«A imprensa é o motor gigantesco da civilização dos povos, a atalaia das liberdades publicas. A imprensa instruindo a juventude e illustrando a senilidade rompe as brumas da ignorancia, quebra a trave do indifferentis-

mo, illumina a estrada da honra e do dever, proclama as virtudes, profliga os vicios e condemna os crimes das sociedades.

A imprensa actua directamente sobre a humanidade.»

Uma imprensa, pois, nestas condições, é de que muito se resente esta Capital, e podemos affirmar que o *Parilampo* veio sanar essa lacuna.

O Jardim

A corrupção e o descaro são os mais fortes estribos dos governantes da época.

E se não, v. ja-se como procede o homem que se acha á frente da administração da provincia.

O Sr. Alencastro querendo, por vaidade tóla, perpetuar seu nome nesta provincia, como *perpetuities* ficaram os de seus parentes de gloriosas memorias, lembrou-se de mandar construir um *jardim* no patêo, em frente ao palacio presidencial.

Esse *jardim* é inconveniente, e prejudicial aos ex-hauridos cofres provincianos, o que passamos a provar:

1.º Inconveniente o *jardim* porque a localidade escolhida foi má, attendendo a que o largo de palacio foi e será sempre o destinado para as grandes paradas nos dias de galas nacionaes, e a prova é que (S. Ex. foi testemunha ocular) no dia 2.º formando apenas uma ala de batalhão, no pequeno espaço que ficou disponível no largo, com muita difficuldade pôde a referida ala estender em linha, por que o terreno é deficiente.

Pelo que, ficou provado, que nunca mais poderão formar os corpos em grande parada, defronte de palacio como tem sido de costume e por ser o lugar mais apropriado.

2.º prejudicial aos cofres provinciales, porque estes andão tão limpos que diversas dividas da provincia estão a caber em exercicios findos por falta de numerario, visto como S. Ex., tão logo entra algum dinheiro para a thezouraria, manda immediatamente um reca-

do ao Inspector para que se pague de preferencia (1) os materiaes e pessoal empregados n'aquellas obras.

Sabemos e podemos até declinar os nomes de diversos professores da 'instrução publica assim como outros empregados que, vivendo exclusivamente de seus vencimentos, estão a perto de anno sem os receber, porque as preferencias não dão lugar, ora recom. mendadas pelos chefes do partido da prodigalidade q' e-tá no mando e ora pelo Sr. presidente da provincia com a sua *novissima* idea *botanical*.

Alem da despeza com o material e pessoal occupados nas obras, há ainda uma outra despeza mais vergonhosa e que attesta a protecção mais escandalosa possivel, vem a ser: a q' é feita com o engenheiro, pago pelos cofres provinciales para esse fim.

Que a obra do jardim é municipal, não ferece a menor contestação, assim como é incontestavel que a municipalidade tem um engenheiro subvencionado pelos seus cofres para dirigir qualquer obra que haja.

Ora, pertencendo o jardim a municipalidade era de equidade que se poupasse esse conto e tanto a provincial.

De dua ma; ou o engenheiro da municipalidade tem as habilitações necessarias para desempenhar esse encargo, ou não, as tem.

No primeiro caso, fica evidente o que acima dissemos. isto é, que S. Ex. prodigalisa uma escandalosa protecção ao seu amigo e official de gabinete o Sr. Major Americo, em detrimento dos seus cofres d'esta provincia; no segundo, a Camara deve, a bem de seus cofres e da conveniencia do serviço, dimittir o actual engenheiro.

Não seria muito melhor, muito mais util e muito mais patriótico que o Sr. Alencastro, em lugar de crear *jardins*, mandasse com esse dinheiro, concer-

tar as pontes do Coxipó, Arica e outras que estão estão prestes a cair?

S. Ex. não deve ignorar que os nossos lavradores estão sobrecarregados de impostos, e aquellos q' de *Serra-acima* enviam suas tropas carregadas de generos para alimento deste *peço* que tudo vê, tudo ouve e tudo cãla, têm de passar por essas pontes.

Não é justo pois, Senr. Alencastro, a vossa falta de attenção para as necessidades d'esses lavradores que, enquanto V. Ex. se diverte, ora com a esdovada *Russia* em palacio, e ora com os embragadores gonhos dos prazeres que ha-de vir a gosar nesse novo *Edem*, elles atravessão, com enorme risco de vida e de seus generos, essas pontes verdadeiros precipios no estado em q' se achão.

Não pôde haver luxo, aonde se há pobreza.

Se as finanças da provincia fossem lisongeiras, seria muito applaudida a *novissima* idéa *botânica* do Sr. Alencastro.

Porem S. Ex. attende a coisa alguma! o que quer e perpetuar só *nome*, seja muito embora com uma obra que atteste apenas a sua tola vaidade de velho gamenho.

BONDOS

Carissimos assignantes o leitores deste *Pirilampo*, hoje, dia que os nossos avós, direitos e tortos denominavão e que nós ainda o denominamos de *anno domini*, apresento-me a vós todos, desejando-vos—páz, saude e muita *recencia*, tudo isto com tanta abundancia, tanto, como... como... como... o está? pois não querem ver que engasgou-me com o *como*?

Eu creio que o mal de engasgo tem invadido a tudo e a todos, começando pelo Sr. Alencastro q' *engasgou-se* quando deo os vivas da *chada*, no espectáculo de 2 de Dezembro, mas

já nos disserão que *elle* sofre d'um malito *carço* q' o persegue.

Tambem o *Romeo*, *engasgou-se* logo na entrada, a vista da sua querida *Julieta*, assim como *engasgou-se* o barbeiro quando disse: se *Antonia* ser a portadora... e por diversas vezes quando pronunciava: *Arrisrecacia*...

Porem deixemos disso e vamos adiante.

Este anno va ser um Deos nos acuda de novidades. Carissimos leitores, vamos ter micos por cordas, o *Casca* por aram s e o *Sardinha* pelo rio-abixo, com a sua novissima idéa do jardim e da artilharia no morro da *painha*.

Não sei que coisa é esta de me intrometer com o jardim do *queirada*?

Porem, é que vejo no espaço, qualquer nuvem, que desconfio muito, de zabará em cima do jardim e o levará em alguma enxurrada: ora, respondão-me os Srs: quando aqui chegar um prezidente como o *Hermes*, que gostava muito das grandes paradas — onde formal as?

Mas o jardim tem alguma coisa de util que vizou *alguem*, e vem a ser que os *Travessos* de palacio, precisão refrescar-se e vai d'ahi....

E vai d'ahi a *Cassiana* passará a ser executada no jardim, nas noites de luar.... e....

Uma outra novidade inteiramente *novat*: o Sr. Benedicto Mariano, prepara uma grande funcção, para quando chegar a sua nomeação ao lugar vago de 1. Vice-presidente desta provincia; o Manoel Murinho, ficará chuchando no dedo e o Malhado virará cambalhotas de pernas para o ar — saltando e berlando que hade ser um inferno!

O Firmo, que não esperava por essa, deixará de mandar o *boto* *inglez* para as *Russianas* de palacio.

Porem não faltará á funcção do Benedicto Mariano o João Marques com toda

a sua companhia equestre.

Terceira novidade, vedada aos olhos dos *profanas*. o Fleury foi mal com o Firmo, porque este exigio d'aquelle um attestado falso declarando que o supplemento do *Liberal* é verdadeiro.

Quarta novidade, o Coronel Clarindo de Queiroz, está sendo guerreado á surdina pelo seu Collega do jardim. Leitores de meu coração, eu compáro estes homens a uma perção de gatos mettidos dentro d'um *sacro*; elles se arranhão como os *trezentos mil diabos*. porem aos domingos, como eu, ides ficar ali nos muros do jardim e vereis todos n'uma rda só as voltas com a *Russianana*!

E vamos lá acreditar n'elles e tomarmos interesse por este ou aquelle.

Nada! lá se arrumem *figurões* da época. eu cá só vos espéro, para rir me a custa d'essa mascarada toda, o cantar no jardim ao s.m da indecente *Cassiana*, estas quadrinhas:

Nho Jeje das luminarias
Foi Camello hoje sardeão.
Da patadas como burro,
Feliz terra em que nasceo.

E' homez: só na *queirada*,
Compaixão n'umta sentio,
E' estúpido, é tresloucado,
Feliz ventre que o pario!

Carissimos leitores, já tocou a recolher e o commandante da guarda é muito ma creatura, se lá não chegou antes de seixar o *perção*, estou de certo na *gaio-la*, portanto fazendo meia volta e rodando com a esquerda em frente, de vós to los me despço, pedindo-vos que n e releveis se nesta *pruza* vos *amolei*; assim como, prometto-vos continuar com ella, se obtiver o vosso *beneplacito*.

Silviano.

O Fachineiro.

SECÇÃO CRITICA

Coisas alegres e
— PI-PA-RO-TES —

Piff Corre algures, q', na noite de 3 do mez findo

em uma casa duvidosa do Ipiranga houve grande *chiufirim*!!

Paff Os meninos dizem, que, muito sobre-sahio um nosso Senhor Delegado, de barba ruiva a inglesa, já-lecco branco e pé cambaio.

Piff Affianção, q', grande é o expediente da Companhia de Policia, pelo que mensalmente gasta, resma e meia de papel, vinte cinco pennas de aço, e uma garrafa de tinta!!!

Paff E ainda fallão mais, que, da verba expediente (50:000) em 30 dias consome-se uma lata de kerosene, para uma luz, e uma vassoura americana!!! Muito se varrem.

Puff Promettem d'ahi bôa economia, pelo que, para aproveitá-la, muito tem pregre lido a *novissima* idéa *jardim*!!!

Piff Discutem pelas ruas e praças uma grande troça da c inserva, uns afirmando outros neguando a queda — inevitavel.

Ao celeberrimo *typão*, que indevidamente exerce o cargo de delegado de policia, previne se que seja menos atrevido e mais delicado.

Ao *sacripante* G. P. o caixeiro — ratão de cazaca — o *Sancho* Pansa mais correcto e augmentado—que ande direito, do contrario, contaremos uma historia — joco-serio, d'uns narcoticos applicados em certa noite á certo Comendador.

Ao deputado mais moço, d'assembléa provincial, a-quelle que em *vidia* — para dar e vender, e que collabora na *Situação* lembramos-lhe que o prometido é devido, attenda bem,

se retroceder não lhe perdoademos.

.*

Ao Dr. da mulla russa, um aviso; deixe-se de metter o nariz aonde não é chamado, e de propheticar cousas que só á sua pansuda individualidade, ficao bem, — do contrario saíse mal.

.*

Ao Dr. Malhado, um conselho: afivelle bem a sua cançada Candidatura, lembre-se do compromisso antigo e d'aquella obrigação que lhe firmou o finado B. de Aguapehy.

Quem tem olhos fundo...

D. José Queixada d'Alencastro Sardinha

O Exmo. D. Queixada: aqui fez-se v. r. a 29 de Maio, deste anno das graças de 1881.

D. Sardinha, no dia seguinte, por ser 30 de Maio, época mui memoravel nos annaes da historia d'esta patria, e por ser tambem descendente de quem n'aquella data fôra derrotado, não quiz D. Alencastro, assumir, por cautellia o governo d'esta Colonia, não quiz, que a sua primeira patada, fosse tão rija, porque assim espantaria aquelles que, supondo-o gente, a elle se chegarão.

Deixemos das consequências de 30 de Maio e vamos analisar o caracter moral e phisico da religiosa besta que dá pelo nome de D. José Queixada.

Queixo nunca visto até então merece as honras de uma epopeia; é um queixo prosaico, que contém alguma coisa de sobrehumano; com uma queixada igual matou Sansão 770 mil philisteos.

Ponco cabelo, na cabeça, já se vê, deixa apparecer uma praça que é nem mais nem menos o casco

porco, immundo mesmo, porque busanta-o com cosmétique preto para fazer-se moço pretencioso.

A sua caverna, que alguém por commiserção denominará, bora, é uma cova asquerosa; quando aberta observa-se umas enchadas cobertas de betume esverdeado, que attesta a bilis d'aquelle corpo « que de humano só tem o gesto. »

De olhar aparvalhado e sorriso alvar, D. Sardinha faz correr, timidas, as crianças; se o romancista Macedo — o pilhar, de certo que teremos um personagem muito mais importante q' o gentil Braz matimaso.

D. Queixada, em consequencia de muito soffrer de bilis concentrada, chamou para seo serviço o assus conhecido Vicente Bispo; com esse auxiliar despedio, por não mais necessitar, o seo famulo maior das Americas.

Assim, conhecido, D. José Queixada d'Alencastro Sardinha, o bravo coronel do exercito de Cupido; nas sciencias burlescas e no governo da Colonia um Camello, vamos a palestra, principiando pelas partidas, aos Domingos, em palacio.

D. Sardinha — quer-se divertir e para isso convidou alguns amigos, viu porem que um salão sem colibris era o mesmo que um doce sem cravo e sem canella.

D. Queixada, pedio, rogou e instou com os amigos para levarem as familias; eis o grande barulho!

O pagóde agora é completo, ao menos parecia q' fosse, porém o velho gameinho é insaciavel e porisso não estava ainda bem satisfeito. O bruto D. Alencastro sonhou n'um meio de fazer com que levassem ali, — naquelle pagado de todos os domingos, uma encantadora mariposa q' tanto tem trazido em revolução a quelle caduco bestunto.

Sendo improficuos porreim, todos os meios de q'

se servio, para conseguir o fim seductor que planejava, D. Sardinha, chora e izaspera-se. Os convivas, ou por outra — os mercurios, são unizonos em fazer desaparecer os obstaculos; mas qual, se a mariposa já « está captiva de um p der mais sublime »?!

D. Queixada, é assaltado por uma idéa q' julgou efficaz: — ir na caza onde se manufactura os bons-bucados, para assentar as baterias de seo amor, amor corunchoso, amor de velho, que como descreveo Xavier de Novaes, é « gato miando ao pé de armario fechado ».

Agora, D. Sardinha é o protagonista do pagode, abrem-se to las as portas de seu coração; elle olha, admira e contempla o seo idolo; alguém grita: á Russana! á Russana!

D. Queixada mette-se na roda, é hora da cousa, tóca a sua vez de puchar a feira na frente de seo bem; esquece-se po'em, de que o vestígio tinha cauda, enrasca-se nella e... cao de costas, todos correm a acudir o grammaribixaba; porem D. Sardinha — querendo se mostrar mocinho e agil, dá um salto, mas ainda desta vez com tanto caiporismo que esbarra com os queixos no nariz da gentil deidade! Oh! infernos! braga o homem — e n'um impeto violento: ao som da indecente Russiana, baixou um acto satanico em q' suspendia arbitrariamente do exercicio d'aquellas funcções, ao seo lacaio-mor, maior das Americas, pelo facto inconfessavel de ter passado frições de oleo no assualho!

Continúa.

Não é tarde

A' 2-de Dezembro findo, festejou-se com toda solemnidade o anniversario natalicio de S. M. o Imperador, notando-se porem o não estar condigna com este dia, a illuminação de exterior do edificio da Assembléa Provincial, feita

com vellas de sebo muito ordinarias, quando sabemos que no orçamento, ha verba sufficiente para a r ella feita com steirinas.

Será economia? ou algum achégo —!! Responda-nos algum Santo milagroso —

PREVENÇÃO

Com este titulo resolvemos abrir esta secção, para que não nos chamem de iníquos; o fim unico é, antes de entrarmos em analyse dos erros, absurdos e arbitrariedades commetidos quotidianamente, prevenirmos, com lealdade e franqueza a quem os commetter, evitando assim as suas reproduções — Por agora limitamos-nos a prevenir.

Ao Sr. Presidente da Camara Municipal d'esta Capital, que faça restrictamente chegar ao cumprimento d's seus devaros, o Fiscal da mesma Illma, si né quá, temos caldo entornado; lembre-se S.S. q' este fiscal tem mensalmente dos cofres municipaes 75\$ mil rois aos quaes precisa fazer juz, — cumprindo bem a sua missão —

Ao Sr. Capitão Commandante da Companhia de Policia, q' abra a sua bolça; alugue, e pague um criado, deixe de ter uma ordenança n'estas condicções, não mande mais este pobre vivente fazer lenha e outras cousinhas mais.

Ao Sr. Chefe de Policia que prohiba aos seus delegados o terem, a titulo de ordenanças, praças da companhia de Policia, nas portas dos seus armazens de secos, molhados e fazendas, noite e dia.

Ao mesmo Sr. que faça constar a um alferes da Companhia Policial, o seu irregular procedimento, como proprietario de uma taverna no Rec do Canaleiro onde negocia com praças.

Per hoje basta, aguardamos as providencias —

Impresso na typ. do Povo.